

# Os desafios da Organização Mundial do Comércio

## The challenges of the World Trade Organization

Rubens Antônio Barbosa\*

---

Boletim Meridiano 47 vol. 16, n. 150, jul.-ago. 2015 [p. 14 a 15]

---

A Organização Mundial do Comércio – OMC comemorou 20 anos em meio a uma grave crise de identidade. A organização, criada para regular multilateralmente as trocas comerciais globais, enfrenta em 2015 três desafios: retomar efetivamente as negociações da Rodada de Doha e concluí-la; preservar a capacidade de negociação de acordos multilaterais, um dos pilares da organização, e reformar a governança e a agenda da instituição.

As limitações técnicas que afetam a OMC refletem as dificuldades para responder aos desafios surgidos com as novas formas de organização da produção e de serviços e com a crescente integração dos países às cadeias produtivas globais. Do ângulo político, a instituição perde substância e importância na medida em que aumenta o desinteresse dos países desenvolvidos, manifestado publicamente pelos dirigentes americanos e europeus.

Os países membros decidiram dar um mandato para a OMC definir uma pauta para a retomada das negociações da Rodada de Doha. Conforme já indicado pelo Diretor Geral da OMC, o brasileiro Roberto Azevedo, realisticamente, a agenda a ser definida até dezembro de 2015, terá de ser menos abrangente e mais enxuta para obter consenso. A reação dos países em desenvolvimento é previsível, como já indicado pelo Brasil: a retomada das negociações da Rodada de Doha depende da inclusão, na pauta, das distorções comerciais na agricultura. Muitos acreditam no fracasso das negociações. O sucesso será limitado a um acordo mínimo que pouco impacto terá no comércio global.

O segundo desafio é o de como incluir nas negociações multilaterais os acordos de livre comércio atualmente discutidos fora da OMC. Mais de 500 acordos regionais e bilaterais estão em discussão e cerca de 400 foram notificados à organização e estão em vigor, mas a função de monitoramento desses acordos, um dos pilares da OMC, não é exercida por falta de condições técnicas e políticas. Nesse tema, outro aspecto importante é lidar com temas não tradicionais, alguns já dentro do marco da organização (como serviços, barreiras técnicas ou propriedade intelectual) e outros ainda pouco regulados pela organização, como investimento, concorrência, meio ambiente e padrões trabalhistas.

Para enfrentar essas questões (concluir a Rodada Doha e recuperar a capacidade de negociação), os países membros deverão responder a um terceiro desafio: como reformar e modernizar a agenda da OMC. Como está funcionando hoje, a OMC não está preparada para reagir às demandas da globalização, da evolução do comércio global e da revolução das cadeias produtivas, responsável por 56% do intercâmbio comercial e 72% dos serviços no mundo. Questões espinhosas deverão ser examinadas, como a reforma do processo decisório e o tratamento especial e diferenciado. Sobre o primeiro aspecto, convém considerar que, com 161 membros, as decisões por consenso serão cada vez mais difíceis de alcançar e um processo decisório alternativo deverá

---

\* Conselho de Comércio Exterior, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, São Paulo – SP, Brasil (autor1@meridiano47.info).

emergir. A manutenção do tratamento especial e diferenciado aos países em desenvolvimento, já questionado pelos desenvolvidos para países como a China, o Brasil, a Índia e outros, sofrerá mais pressões. Ao lado desses itens, a possibilidade de acordos plurilaterais (abertos ou restritos) terá de ser discutida. Está na hora de permitir que países mais interessados possam criá-los, sem esperar que todos os membros da organização estejam preparados para participar. É com esse propósito que o governo norte americano apoiou com outros 13 países, o lançamento de negociações para um novo acordo plurilateral visando a eliminação de tarifas de produtos ambientais. O acordo incluiria 54 produtos, como painéis solares, turbinas eólicas, conversores catalíticos, e deverá estar concluído até o final de 2015. O funcionamento de alguns órgãos da OMC terá de ser revisto para aumentar a eficiência e a aplicação das decisões. Finalmente, em função da importância dos temas e sua relevância para os operadores privados, deveria ser considerada a participação mais ativa do setor privado em suas atividades. A OMC é uma instituição intergovernamental sem a presença de representantes empresariais. Alguma forma de participação privada será certamente importante para conseguir-se sucesso no processo de negociação.

Como pano de fundo das dificuldades da OMC, a negociação multilateral de comércio vive um momento de transição. A forma tradicional do comércio internacional está evoluindo para uma nova etapa. A produção nacional e sua proteção por meio de medidas restritivas tarifárias e não tarifárias, negociadas na OMC, está sendo substituída pela produção transnacional, caracterizada pela fragmentação e especialização de cadeias globais de fornecimento com forte proteção ao consumidor. Na nova etapa, começam a ganhar força padrões privados (*standards*) negociados fora da OMC e gradualmente regulamentados pelos governos.

As limitações políticas e técnicas da OMC refletem as dificuldades para responder aos desafios surgidos nos nossos dias. Para voltar a ter um papel central no sistema de comércio internacional, a OMC deveria passar por uma ampla reforma para ajustá-la às mudanças globais dos novos tempos.

## Resumo

Examina-se, no artigo, a atual crise de identidade da Organização Mundial do Comércio. Isso é feito pela análise de três desafios enfrentados atualmente pela organização. Primeiro, a dificuldade de conclusão da Rodada Doha. Segundo, a própria capacidade de negociação de acordos multilaterais diante da expansão do regionalismo. Por fim, está o problema de governança da organização, especialmente nos novos temas.

## Abstract

The author appraises the current World Trade Organization identity crises. He evaluates the difficulties in concluding the Doha Round, the challenge of regional trade agreements and governance issues, particularly those related to new themes.

**Palavras-chave:** Organização Mundial do Comércio; Sistema Multilateral de Comércio.

**Keywords:** World Trade Organization; World Trade System.

Recebido em 15/07/2015

Aprovado em 15/08/2015